

HANNIBAL: ANÁLISE FUNCIONAL DE UM CASO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL E CANIBALISMO

Hannibal : functional analysis of a personality disorder antisocial case and cannibalism .

Isabela Nattacha Santos Parmeggiani¹

Murilo de Assis Alfaix Melo ²

¹Graduação em Psicologia – Faculdade Morgana Potrich (FAMP) Mineiros- GO, Brasil.

²Mestre em Ciências do Comportamento – Universidade de Brasília (UnB) Brasília- DF.

Graduação em Psicologia- Universidade de Rio Verde (UniRV) Rio-Verde –GO.

Professor das Faculdades IESGO – Formosa –GO. Professor do Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento (IBAC) – Brasília – DF. Professor do Centro de Pós-Graduação Unyleya – Brasília – DF.

RESUMO

Este artigo constitui-se na análise funcional de um personagem fictício denominado Hannibal Lecter, do filme Hannibal – a origem do mal 2007 hipotetizando que o padrão comportamental de Hannibal consiste, de acordo com O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quarta edição DSM-IV-TR em um Transtorno de Personalidade Antissocial. Teve por objetivo analisar e descrever um caso de transtorno de Personalidade Antissocial e Canibalismo a luz da Análise do Comportamento, realizando possíveis análises funcionais. Este artigo foi definido como uma pesquisa na modalidade descritiva, documental, com abordagem qualitativa, o período para o desenvolvimento deste artigo foi de seis meses, participou do estudo o personagem fictício Hannibal Lecter e como instrumentos foram utilizados o filme Hannibal - A Origem do Mal (2007). O processo de tratamento dos dados ocorreu por meio da análise funcional. O resultado desta análise demonstra que a privação de alimento aumentou o valor reforçador para a comida, independentemente de a comida ser carne humana, onde ela era um estímulo discriminativo para a resposta de comer que tinha como consequência eliminar as sensações desagradáveis provocadas pela privação, como por exemplo: hipoglicemia, dor no estômago, entre outros, então a consequência do comportamento que aumenta sua frequência acontece pela retirada de um estímulo aversivo “a fome” do ambiente, ou seja reforço negativo, além disso a manutenção do comportamento de Hannibal de comer carne humana foi também por reforço negativo, uma vez que comer carne humana é uma resposta que tem como consequência a retirada das lembranças aversivas da morte da irmã. Portanto o comportamento antissocial de Hannibal no ponto de vista analítico comportamental é um padrão de comportamento como qualquer outro que possui um contexto antecedente o qual sinaliza sua emissão e é controlado por suas consequências.

Palavras-chave: Análise de filmes, Análise Funcional, Antropofagia, Behaviorismo, Canibalismo.

ABSTRACT

This article constitutes the functional analysis of a fictional character Hannibal Lecter, in the movie *Hannibal- Rising 2007* hypothesizing that the behavioral pattern of Hannibal is, according to The Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, fourth edition DSM-IV-TR in a Antisocial Personality Disorder. This article aimed to analyze and describe a case of antisocial personality disorder and cannibalism light of behavior analysis, making possible functional analysis. This article was defined research in the descriptive mode, documentary, with a qualitative approach, the period for the development of this article was six months, participated in the study the fictional character Hannibal Lecter and instruments were used as the *Hannibal – Rising (2007)*, the data handling process occurred through functional analysis. The result of this analysis shows that the starvation increased the reinforcing value to the food, whether the food be human flesh, where the human flesh was a discriminative stimulus response to eating which as a result eliminate unpleasant sensations caused by deprivation such as: hypoglycemia, stomach ache, etc., then the result of the behavior that increases its frequency occurs by removal of an aversive stimulus "hunger" of the environment, or negative reinforcement, furthermore the maintenance behavior Hannibal eating human flesh was also by negative reinforcement, since eating human flesh is a response which results in the withdrawal of aversive memories of her sister's death. So antisocial behavior of Hannibal in behavioral analytical point of view is a pattern of behavior like any other that has an antecedent context signaling issue and is controlled by its consequences.

Keywords: Film Analysis, Functional Analysis, Antropofagia, behaviorism, Cannibalism.

INTRODUÇÃO

Este artigo constitui-se na análise funcional de um personagem fictício (Hannibal Lecter, no filme Hannibal – a origem do mal de 2007) a luz da análise do comportamento que é uma ciência natural que estuda o comportamento de organismos vivos^[1].

Após uma avaliação realizada com as informações oferecidas pelo filme, é possível hipotetizar que o padrão comportamental de Hannibal consistiria, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quarta edição - DSM-IV-TR em um Transtorno de Personalidade Antissocial.

Antes de fazer a análise proposta anteriormente, faz-se imprescindível apresentar, um pouco mais minuciosamente, a concepção do que representa o transtorno de personalidade antissocial, o canibalismo, bem como a própria análise funcional.

Com relação ao Transtorno de Personalidade antissocial ainda sabe-se pouco sobre sua etiologia, a hereditariedade parece contribuir para o seu desenvolvimento, há também a influência dos fatores ambientais^[2]. A etiologia deste transtorno ainda não está devidamente esclarecida,^[3] uma série de pesquisas tem exposto a possibilidade de que esta seja mais bem explicada em termos de uma combinação de fatores^[4]. Nenhum fator ambiental ou genético isolados podem ser identificados como agentes causais, mas quando combinados, poderiam predispor ao desenvolvimento de comportamento antissocial na vida adulta^[2]. Um ambiente familiar violento, negligência parental, abuso emocional e físico, abuso de substâncias por parte dos pais, influência de grupos escolares e da comunidade, são fatores ambientais que podem estar associados ao transtorno de personalidade antissocial^[5].

O transtorno de personalidade antissocial também é conhecido por psicopatia, sociopatia ou transtorno de personalidade dissociada, é mais usual em homens do que em mulheres e possui um curso crônico podendo apresentar remissão à medida que o indivíduo envelhece, as pessoas acometidas com o referido transtorno frequentemente não possuem empatia; tendem a ser insensíveis e cínicas; desprezam sentimentos, direitos e sofrimentos alheios; podem ter autoestima enfiada e arrogante; podem ser excessivamente opiniáticos, autossuficientes ou vaidosos; exibem um encanto superficial e não sincero; ser bastante volúveis e ter aptidão com as palavras^[6].

Tanto a este transtorno em particular, quanto a quaisquer outros transtornos psiquiátricos descritos em manuais diagnósticos, como é o caso do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quarta edição (DSM-IV-TR) é relevante enfatizar que a Análise do Comportamento, como prática que se fundamenta numa filosofia behaviorista, não concorda que os mesmos sejam tomados como causas do comportamento dito patológico. Os manuais diagnósticos oferecem uma descrição topográfica do comportamento, o que é insuficiente para explicar as causas de um padrão comportamental, por esse motivo os analistas do comportamento não rejeitam o diagnóstico, uma vez que acreditam que os manuais diagnósticos têm a sua relevância, na medida em que resumem várias características em um diagnóstico, e tal conhecimento facilita a comunicação entre profissionais da área, mas não se atêm única e exclusivamente a esses diagnósticos e sim a história da espécie, à história do comportamento do indivíduo e à história social e cultural. Pois a partir dessas contingências as quais o indivíduo foi exposto construiu-se o seu repertório comportamental atual^[7], visto que a personalidade na noção analítico-comportamental nada mais é do que um conjunto de vários repertórios de comportamento adquiridos por uma pessoa ao longo de sua vida^[8]

A análise funcional então consiste em um modelo de interpretação e investigação dos fenômenos naturais, e está concatenada a uma noção selecionista, não mecanicista, de causalidade voltada para o reconhecimento da múltipla e complexa rede de determinações de instâncias de comportamento, que é representada pela ação de três diferentes níveis filogenético, ontogenético e cultural^[9]. Esses três níveis selecionam o comportamento, o nível filogenético representa os traços genéticos, fisiológicos da própria espécie, como por exemplo os comportamentos reflexos, já o nível ontogenético se dá a partir da atuação direta do organismo com o meio em que vive ao decorrer da sua história de vida, e o terceiro é o nível cultural, como as práticas sociais de uma cultura^[10,11].

Baseado no que foi exposto acima sobre a análise funcional e os níveis que selecionam o comportamento, pode-se dizer que é esse o modelo de análise utilizado para explicar as psicopatologias entre elas o transtorno de personalidade antissocial, bem como qualquer outro comportamento dentro da análise do comportamento^[12].

Por fim o que concerne ao canibalismo, de acordo com o dicionário Michaelis é o costume de ingerir carne humana, como alimento, porém, mais frequentemente, para vingar-se de um inimigo, assimilar as qualidades espirituais da vítima ou cumprir um preceito religioso ou

cerimonial; o canibalismo é conhecido também por antropofagia e está relacionado a atos de ferocidade e selvajaria^[13].

Os casos de canibalismo costumam estar ligados a transtornos graves da personalidade, entre eles o transtorno de personalidade antissocial, uma vez que atende ao critério de insensibilidade, ausência de empatia, remorso, desprezam o sofrimento alheio além de estar relacionado à agressividade. O canibalismo costuma estar ligado ainda a perversão de natureza sádica, podendo ocorrer também durante a fase aguda de surto de uma pessoa com esquizofrenia^[6,14]. Não está no seu rendimento nutritivo, o valor da carne humana, mas no seu rendimento simbólico^[15]. Não existe uma lei específica para o ato do canibalismo, mas o mesmo se encaixa de acordo com o código penal brasileiro no Decreto-Lei nº 48/95 de 15-03-1995, no Artigo 254.º, como profanação de cadáver ou de lugar fúnebre que é punido com pena de prisão até 2 anos ou com pena de multa até 240 dias. A tentativa é punível^[16].

MATERIAL E MÉTODO

Este artigo foi definido como pesquisa na modalidade descritiva, documental, com abordagem qualitativa, que consiste da descoberta e observação de fenômenos procurando descrevê-los, classificá-los e observá-los.

O período para o desenvolvimento deste artigo foi de seis meses, de acordo com o calendário acadêmico da Faculdade Mineirense Fama de 2015, participou do estudo o personagem fictício Hannibal Lecter. E como instrumentos foi utilizado o filme Hannibal - A Origem do Mal (2007), com direção de Peter Webber; roteirista e autor da obra original Thomas Harris; Produtor Dino de Laurentis e diretor de fotografia Ben Davis.

O processo de tratamento dos dados ocorreu por meio da análise funcional, ou seja, buscando os determinantes da ocorrência dos comportamentos de Hannibal, na sua interação com o meio, encaixando esses comportamentos em um dos paradigmas respondente, operante, interação respondente/operante, buscando a função dos comportamentos.

Para o processamento dos dados foi assistido ao filme várias vezes, fazendo pausas e anotando comportamentos para possível análise. Foram selecionados 3 comportamentos para

análise, o primeiro o comportamento de canibalismo dos Lituanos que invadiram a casa de Hannibal, o segundo o comportamento de Hannibal no orfanato, e o terceiro o comportamento de canibalismo do próprio Hannibal. Para uma eficaz análise foi utilizado o livro princípios básicos na análise do comportamento de Moreira e Medeiros.

RESULTADOS

O texto que se segue tem por objetivo a descrição da análise funcional feita do filme com embasamento no behaviorismo radical, e a ciência que ele embasa; a análise do comportamento, de B.F. Skinner, contudo será explanado de forma sucinta alguns conceitos básicos da análise do comportamento para melhor compreensão da análise proposta.

Os eixos fundamentais de uma análise funcional são os paradigmas respondente e operante. O comportamento respondente, também chamado de reflexo é uma relação na qual um estímulo do ambiente produz uma resposta específica no organismo que independe de aprendizagem, originariamente o comportamento respondente é incondicionado, todavia o ser humano é capaz de aprender novos reflexos, por meio do condicionamento Pavloviano, que é uma forma de aprendizagem em que um estímulo previamente neutro (NS) passa, após emparelhamento com um estímulo incondicionado (US), a eliciar a resposta reflexa. O comportamento operante é o comportamento que modifica (que opera sobre) o ambiente e é afetado por suas modificações, ou seja, é o comportamento que produz consequências e é afetado por elas^[17]. É imperativo fazer uma análise de contingências para detectar os elementos envolvidos na situação e se existe uma relação de dependência entre eles se houver, pode-se asseverar que o comportamento foi reforçado ou punido, havendo aprendizagem.^[18] A unidade básica do comportamento operante é chamada de contingência de três termos ou tríplice contingência, representado por uma ocasião em que o comportamento ocorre, o seu contexto que evoca a sua ocorrência, chamado de estímulo discriminativo, representado por S^D o a resposta, representada por R, e a consequência dessa resposta, representado por C. Então a tríplice contingência representada a seguir: $(S^D - R \rightarrow C)$ ^[19].

Para saber se um evento é reforçador para um organismo precisa-se observar a frequência da resposta selecionada. Se essa frequência aumenta ou se mantém pode-se dizer que é

reforçador. São de dois tipos os eventos reforçadores, alguns reforços consistem na apresentação de estímulos, no acréscimo a alguma coisa na situação, chamados reforços positivos, e outros consistem na remoção, da situação, esses denominados reforços negativos. As relações entre as consequências que um comportamento produz e a frequência dele são descritas em termos do aumento ou de diminuição desses comportamentos de acordo com as consequências produzidas^[20]. Tendo em vista esses conceitos básicos na análise do comportamento segue-se a análise do filme.

O filme Hannibal - A Origem do Mal (2007) retrata a história de Hannibal, desde sua infância, durante a segunda Guerra Mundial, Hannibal Lecter e sua família foram vítima das incursões alemãs pela Lituânia de forma brutal, Hannibal assiste a morte dos pais, em seguida um grupo de combatentes invade a casa de campo onde Lecter e a irmã mais nova Mischa se escondiam, os Hiwis Lituanos traidores que ajudavam os nazistas instalaram-se nessa casa para se abrigarem do rigoroso inverno. Após um período longo de privação de comida acabam matando Mischa e a comendo, Hannibal sem saber também come o ensopado feito com a carne da irmã. Quanto ao ato de comer carne humana, a Análise do Comportamento afirma que o organismo nasce "sensível" a certos eventos ambientais, "reforçadores incondicionados" como Água, Comida, Sexo, Calor entre outros. No caso do canibalismo observado no filme pode-se dizer que a privação de alimento foi uma Operação Estabelecidora que aumentou o valor reforçador para a comida, independentemente de a comida ser carne humana, onde a carne humana era um estímulo discriminativo para a resposta de comer que tinha como consequência a saciação, a retirada da fome, que nada mais é do que apenas um conjunto de comportamentos eliciados pelo vazio do estômago, queda nos níveis de açúcar, entre outros, sendo estes produtos da privação de alimento. Então a consequência do comportamento que aumenta sua frequência acontece pela retirada de um estímulo aversivo “a fome” do ambiente, ou seja reforço negativo. Uma criança não precisa aprender a ter o valor da comida estabelecido para ter seus operantes relacionados ao comer reforçados ela já nasce com essa capacidade herdada de seus ancestrais. A Comida será reforçadora se a pessoa estiver privado da sua presença ou na sua ausência^[21].

Após conseguir escapar Lecter é levado de volta a sua casa na Lituânia, transformada em orfanato, é acusado de sempre machucar os fortões. Pode-se dizer que houve uma generalização respondente onde estímulo neutro (NS) os garotos fortões, que se assemelha fisicamente ao

estímulo condicionado (CS) os assassinos de Misha, passa a eliciar a resposta condicionada, raiva (ex: taquicardia, sudorese entre outros)^[17,22].

É comum entender raiva como uma emoção, todavia as emoções são respostas reflexas a estímulos ambientais, por isso é difícil controlar uma emoção, já que elas não surgem do nada, surgem em função de determinados contextos, situações, mesmo que essa situação que causa uma emoção não seja aparente, isso não quer dizer que ela não exista. Outro ponto relevante a ser enfatizado é que boa parte daquilo que entendemos das emoções diz respeito à fisiologia do organismo, quando sentimos medo, raiva, alegria, ansiedade, tristeza uma série de reações fisiológicas estão acontecendo em nosso organismo, portanto quando falamos em emoções estamos falando, portanto de respostas do organismo que ocorrem em função de algum estímulo^[17,22].

Se o organismo pode também aprender novos reflexos podem também apreender a sentir novas emoções, que não estão presentes em seu repertório comportamental quando nascem, a razão de respondermos diferentemente aos mesmo estímulos está na história de condicionamento de cada um, todas as pessoas passam por diferentes emparelhamentos de estímulos ao longo da vida, eles produzem o jeito característico de sentir emoções hoje, pois há emparelhamento de algum estímulo condicionado com um estímulo neutro. Após um condicionamento estímulos que se assemelham fisicamente ao estímulo condicionado podem passar a eliciar a resposta condicionada em questão. Esse fenômeno é chamado de generalização respondente^[17,23].

Grande parte dos comportamentos que definem uma emoção é considerado condicionado. E parte é incondicionada em termos de consequências evolutivas, quando um comportamento público é fortalecido durante a emoção antes que um condicionamento possa ser estabelecido. Então pode-se inferir de quais variáveis as emoções são funções apenas procurando-as. Existem vários motivos pelos quais uma pessoa se comporta e agrupá-los todos juntos dando-lhes um nome de determinada emoção pode ser considerado um enorme erro^[10,24].

É notório que o ser humano tende a fugir ou evitar aquilo que lhe é aversivo, é quando o indivíduo se comporta para que algo não aconteça, para retirar um estímulo aversivo do ambiente ou fazer com que ele nem mesmo ocorra, fala-se do controle aversivo do comportamento, que diz respeito à modificação na frequência do comportamento usando reforço negativo e/ou punição. Tendo em vista isto, pode-se inferir que o comportamento de Hannibal de buscar todos aqueles que assassinaram sua irmã, e mata-los devorando parte de seus corpos é mantido por

reforço negativo, uma vez que comer carne humana é uma resposta que tem como consequência a retirada das lembranças aversivas da morte da irmã, é reforço pois a consequência do comportamento aumenta sua frequência, e negativo porque é retirado do ambiente um reforçador negativo, neste caso é um comportamento de fuga pois o estímulo aversivo está presente no ambiente, e esse comportamento retira-o do ambiente^[10].

DISCUSSÃO

Dizer que uma pessoa age de determinada maneira porque possui um transtorno, e dizer que a pessoa possui um transtorno porque age de determinada maneira é uma explicação sem nexos, pois é o mesmo que dizer que a causa do comportamento é o mesmo que o comportamento, essa é uma explicação que gera um raciocínio tautológico, circular, que não possui coerência, pois classificar uma pessoa por um transtorno é o mesmo que rotulá-la e rótulos apenas classificam ou nomeiam certos conjuntos de comportamentos, mas não os explicam. Então buscar explicações para um comportamento no Behaviorismo Radical é uma atividade que envolve a busca de interações do indivíduo com seu ambiente é buscar sua função, ou seja, buscar suas consequências^[25].

O DSM propicia dicas relevantes sobre que aspectos podem ser investigados, mas não são os instrumentos para predição e controle do comportamento. A história de vida de um indivíduo é essencial para a compreensão de seu comportamento atual. Igualmente, o repertório comportamental do indivíduo, as condições sociais e econômicas em que este vive certamente também são significativos^[26].

A história de aprendizagem individual, sobretudo por meio do condicionamento respondente e operante, possibilita a descrição do processo de surgimento de características individuais que dão singularidade às respostas de um organismo, permitindo o estabelecimento de repertórios comportamentais totalmente únicos, associados ao controle também único de determinadas partes do ambiente^[27,28].

Portanto, o conhecimento sobre o repertório comportamental do indivíduo no decorrer de toda a sua história de vida é de grande relevância para análise, compreensão e modificação do seu comportamento. Uma vez feito uma análise funcional e descoberto de quais variáveis o

comportamento é função pode-se então prever e controlar o comportamento, todavia para se analisar funcionalmente qualquer comportamento deve-se entender e dominar todos os princípios básicos da análise do comportamento, para que se faça uma análise efetiva^[29,30].

CONCLUSÃO

A análise de filmes é uma prática comum entre os behavioristas em geral, pode-se dizer que é uma atividade que contribui sobremaneira por demonstrar a grande aplicabilidade da teoria comportamental, dos conceitos aprendidos no estudo da ciência do comportamento para fora do contexto acadêmico, sendo ainda uma atividade demasiadamente reforçadora no sentido de dinamizar o aprendizado e elucidar de forma diferenciada a aplicabilidade destes conceitos na prática.

A análise do filme sob a ótica da análise do comportamento verificou a contínua influência que o ambiente exerce sobre o ser humano, por meio desta análise salienta-se o demasiado mérito de pesquisas que enfatizem a importância do ambiente em casos de transtorno de personalidade antissocial, o qual é produto de fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais.

Portanto o comportamento antissocial de Hannibal no ponto de vista analítico comportamental é um padrão de comportamento como qualquer outro que possui um contexto antecedente que sinaliza sua emissão e é controlado por suas consequências, mostrando assim a grande relevância e aplicabilidade da teoria comportamental para a explicação e modificação não só deste padrão comportamental bem com de infinitos outros.

REFERÊNCIAS

- 1 – Baum WM. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução. 2 ed. Porto Alegre: Artmed: 2006.
- 2 - Del-Ben CM. Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social, Revista Psiquiatria Clínica. 2005; 32(01): 27-36.
- 3 -Wright RO. Animal Moral – Por que somos como somos: A nova ciência da psicologia evolucionista. Rio de Janeiro: Campus; 1996.

4 - Vasconcellos SJL, GauerGJC. Diferentes Concepções Sobre Etiologia do Transtorno de Personalidade Anti- Social. Filhos e Vítimas do tempo da violência – a família, a criança e o adolescente. 2 ed. Curitiba: Juruá; 2003.

5 - Filho Natrielli DG, Enokibara M, Szczerbacki N, Natrielli DG. Fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da psicopatia: uma atualização. Diagnóstico e Tratamento. 2012; 17(1): 9-13.

6 - American Psychiatric Association. DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 3 ed. Porto Alegre : Artmed; 2002.

7 Aldinucci BAS. A Psicopatologia sob a ótica da Análise do Comportamento: aspectos teóricos e clínicos. I Congresso nacional de Psicologia. 2011. Disponível em: http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2011/6/331_359_publpg.pdf
Acessado em 07/05/15.

8 - Skinner BF. Contingências do reforço: Uma Análise Teórica. São Paulo: Abril Cultural; 1980.

9 – Neno S. Análise funcional: definição e aplicação na terapia analítico-comportamental. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. 2003; 5(2): 151-165.

10 - Skinner BF. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes; 1993.

11 – Skinner BF. Seleção por consequências. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. 2007; 9(1): 129-137.

12 - Skinner BF. Questões recentes na Análise Comportamental. Campinas: Papyrus; 1991.

13 - Weiszflog W. . Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos; 2004.

14 - Saimeh N. Canibalismo: da cultura a perversão. *Mente e cérebro*. 2007. Disponível em: http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/da_cultura_a_perversao.html. Acesso em: 07 set. 2014.

15 - Saéz OC. Alimento Humano: O Canibalismo e o Conceito de Humanidade. 2007. *Antropologia em primeira mão*. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~antropos/101.pdf>. Acesso em 10 set 2014.

16 - Brasil. Lei nº. 63 de 15 de março de 1995. Aprova a criação do Código Penal Brasileiro. Brasília: Diário Oficial da União; 1995.

17 – Moreira MB, Medeiros CA. Princípios básicos de análise do comportamento. São Paulo: Artmed; 2007.

18 – Souza DG. Sobre Comportamento e Cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapiacognitivista. ESETec. 2001;1: 82-87.

19 - Roveri PM, Almeida T. Ciúme: o inferno do amor possessivo-uma análise sob a perspectiva da tríplice contingência. Anais da VI Jornada APOIAR: saúde mental e violência: contribuições no campo da psicologia clínica; 2008.

20 - Aldinucci BAC, Calheiros TC. Conceitos básicos em Análise do comportamento: o que é mesmo comportamento, contingência? Berger ASS, Tinoco DH, Chahine MA editor. Londrina: EdUniFil, 2012.

21 Rodrigues JR MA. Análise Funcional análise do comportamento ciência e filosofia Motivação: O estímulo reforçador como função de outros eventos ambientais ciência e Filosofia. 2011. Disponível em: <<http://funcionalanalise.blogspot.com.br/2011/04/motivacao-o-estimulo-reforcador-como.htm>> Acesso em> 15/04/15.

22 - Catania AC. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artmed; 1999.

23 - Millenson JR. Princípios de análise do comportamento. Brasília: Coordenada; 1975.

24 - Skinner BF. Sobre o behaviorismo. 2ª ed. São Paulo: Cultrix; 1974.

25 – Farias AKCR.; Ribeiro MR. Skinner vai ao cinema. 2ª ed. Brasília: Instituto Walden; 2014..

26 - Meyer SB, Delitti M. O conceito de análise funcional. 2 ed. São Paulo: Editora Artmed; 1997.

27 -Moreira MB. Comportamento e Práticas Culturais. 3ª ed. Brasília: Instituto Walden, 2013.

28 - Lefrançois GR.; Magyar V, Lomonaco, JFB. Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

29- Matos MA. Análise funcional do comportamento. Estudos em Psicologia. 1999; 16(3):. 8-18.

30 - Abreu-Rodrigues J; Ribeiro MR. Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação. Artmed; 2005.